

Cultura oral e memória nas
origens da cultura ocidental –
contextualizar Homero



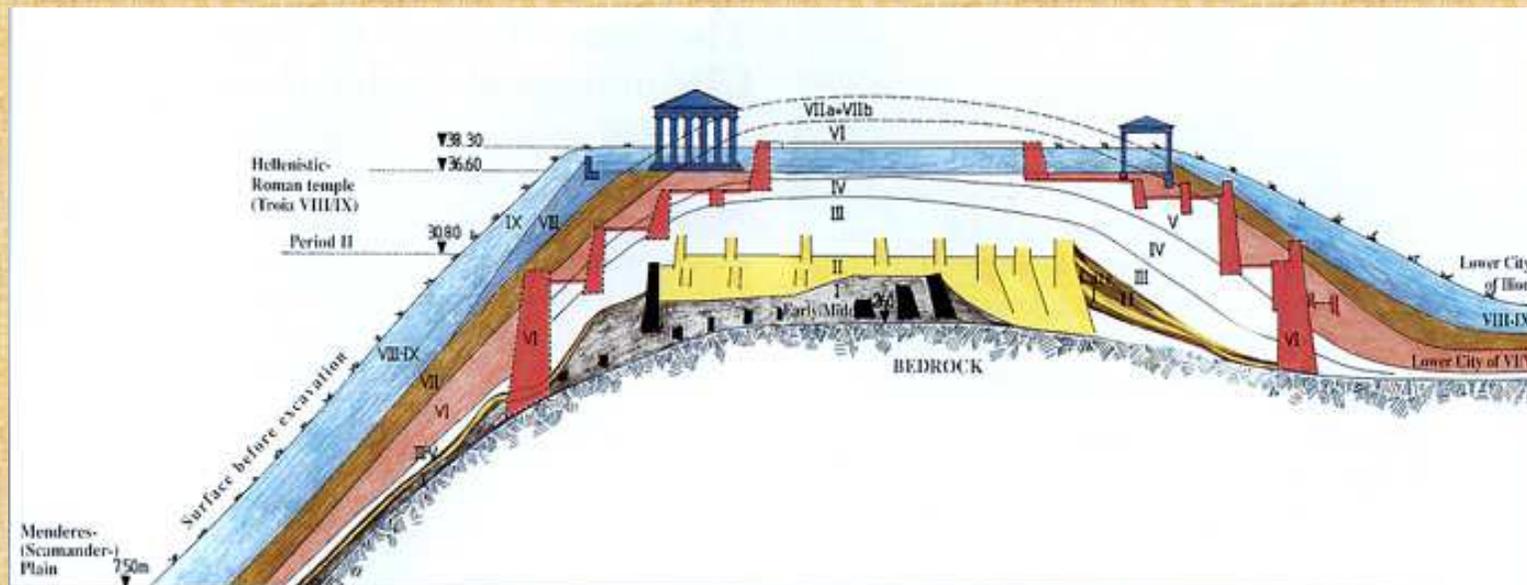
O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia

- 1871: Heinrich Schliemann empreende as primeiras escavações em Hisarlik, Turquia.



O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia

- Nove cidades sobrepostas; para Schliemann, Tróia II correspondia à cidade homérica.



O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia



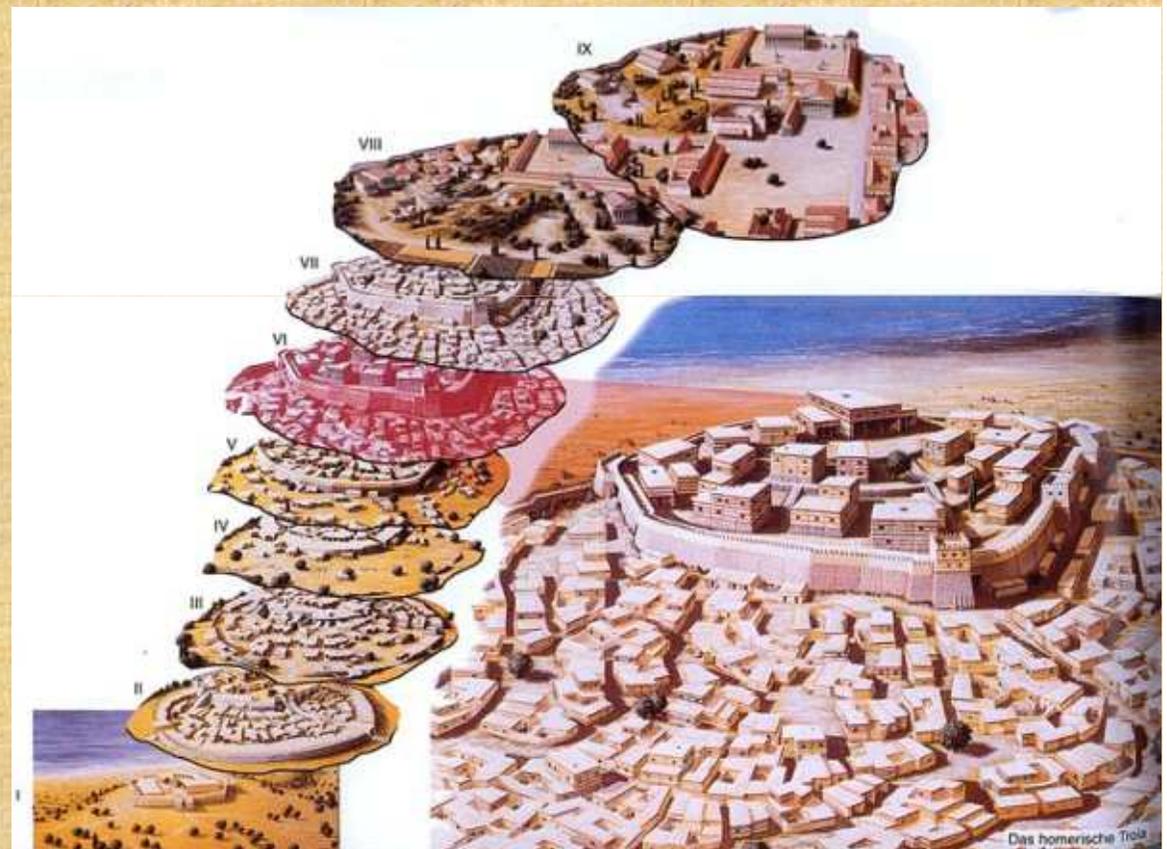
O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia



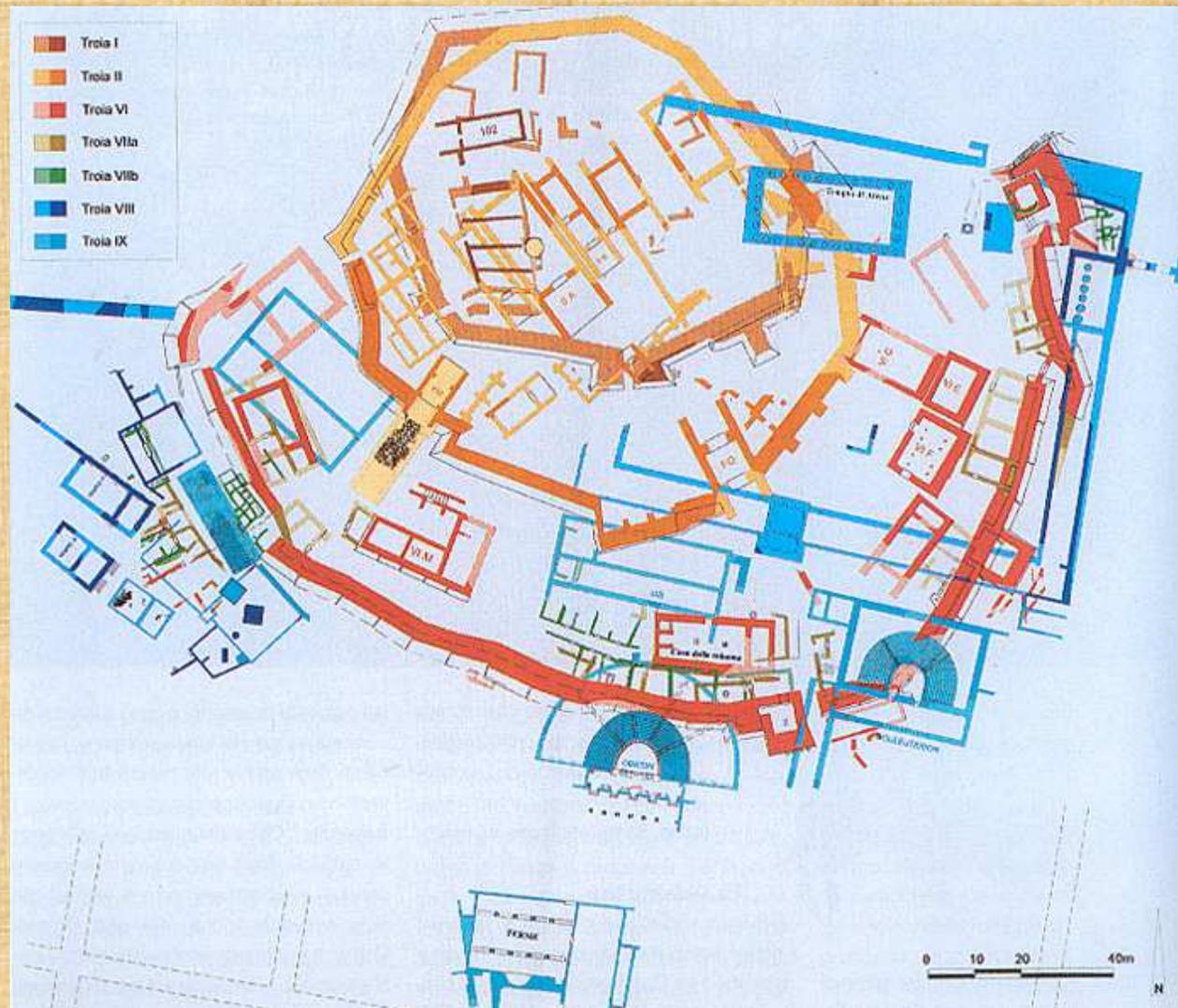
O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia

-Escavações no séc. XX:
C. Blegen (1932-1938) ;
Manfred Korfmann
(década de 80).

- Resultados sugerem
uma identificação com
Tróia VI.



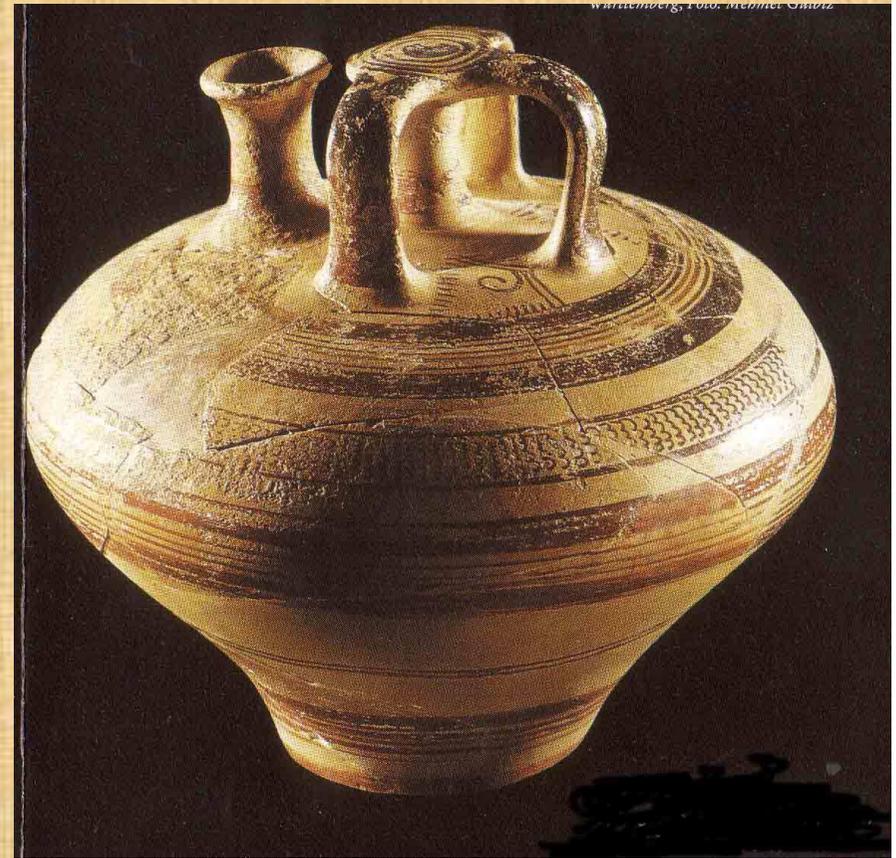
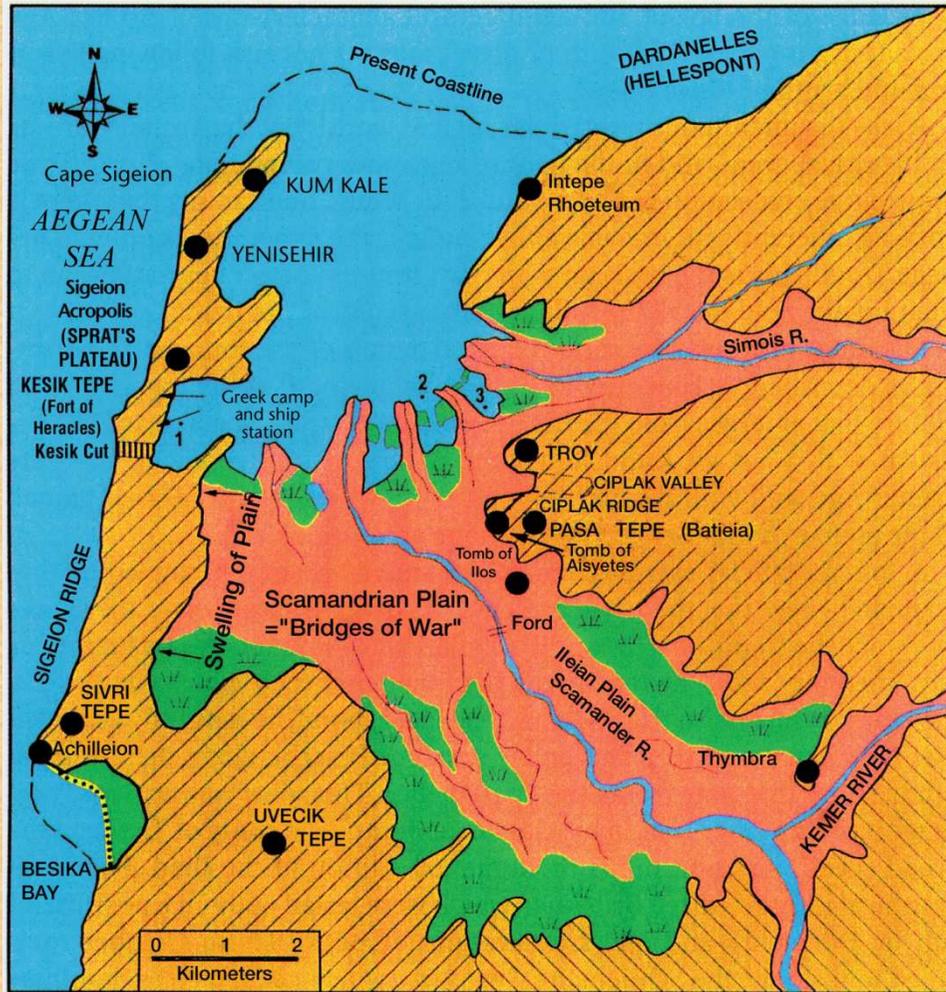
O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia



O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia



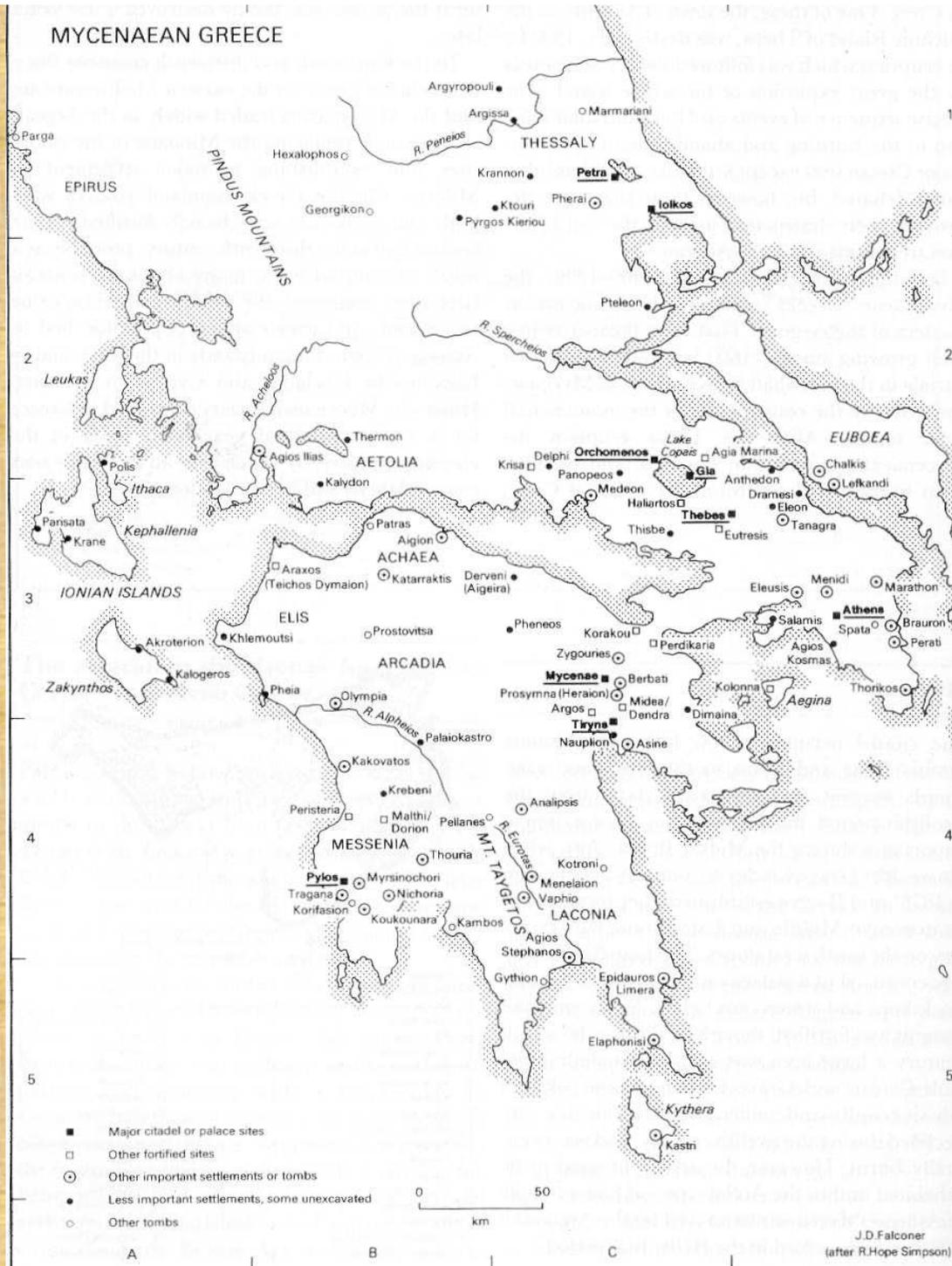
O desvelar de uma “realidade homérica”: Tróia



“(...) πολυχρύσιοιο Μυκήνης”
(*Ilíada*, VII, 180): Micenas Rica em
Ouro



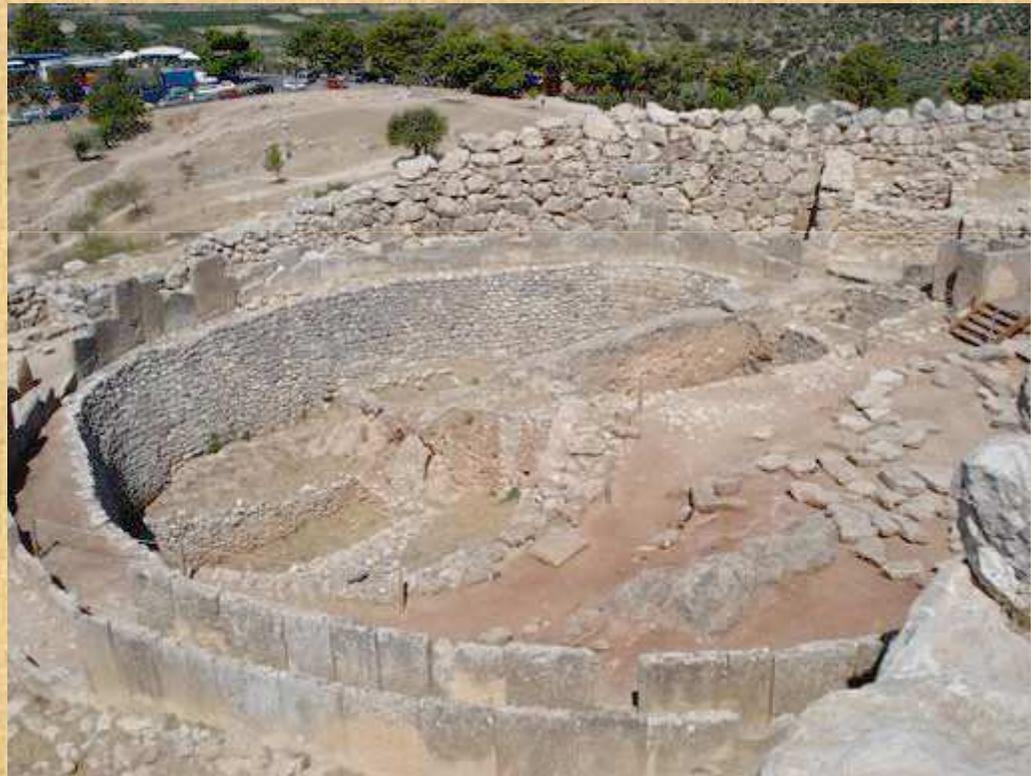
MYCENAEAN GREECE



J.D. Falconer
(after R.Hope Simpson)

“(...) πολυχρύσιο Μυκήνης”: Micenas Rica em Ouro

- 1876: Schliemann
descobre o círculo A de
túmulos com fossa
(“shaft graves”),
datados entre os séculos
XVII-XVI a.C.



“(…) πολυχρύσιο Μυκήνης”:
Micenas Rica em Ouro

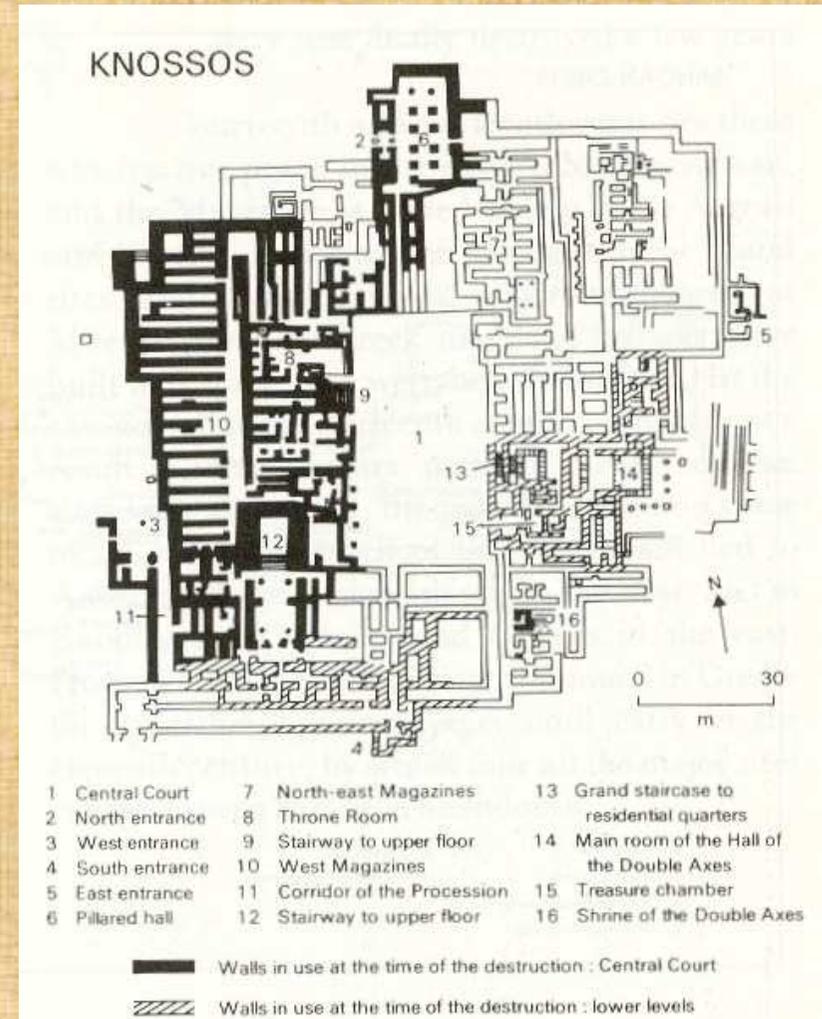


“(…) πολυχρύσιοι Μυκήνης”:
Micenas Rica em Ouro

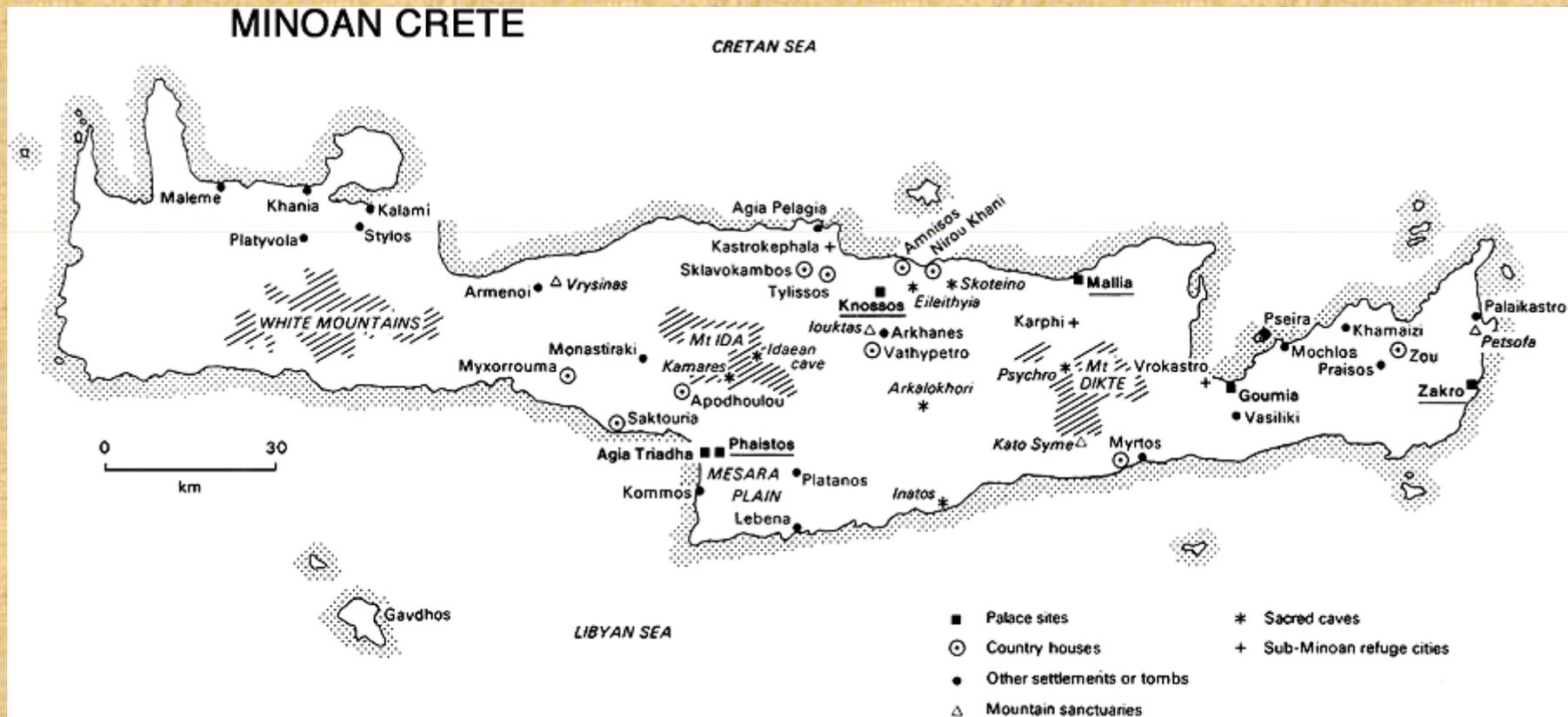


Período Minóico (Séc. XIX-XVI a.C.)

- Uma civilização pré-clássica, centrada na ilha de Creta.
- Urbanismo ortogonal complexo.
- Centros organizados em torno de um palácio que centraliza toda a actividade económica e administrativa.
- Influência e presença nas regiões vizinhas, incluindo a Grécia.

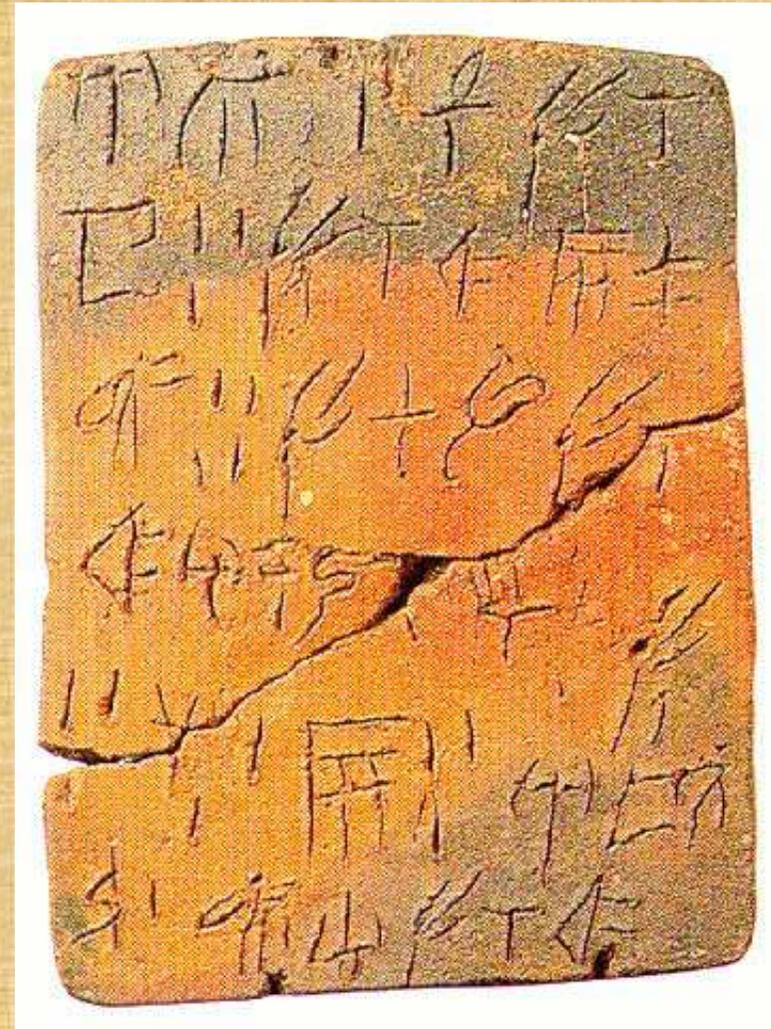


Período Minóico (Séc. XIX-XVI a.C.)



Período Minóico (Séc. XIX-XVI a.C.)

-Linear A : um sistema de escrita ainda por decifrar. Certamente, um instrumento burocrático do palácio minóico.

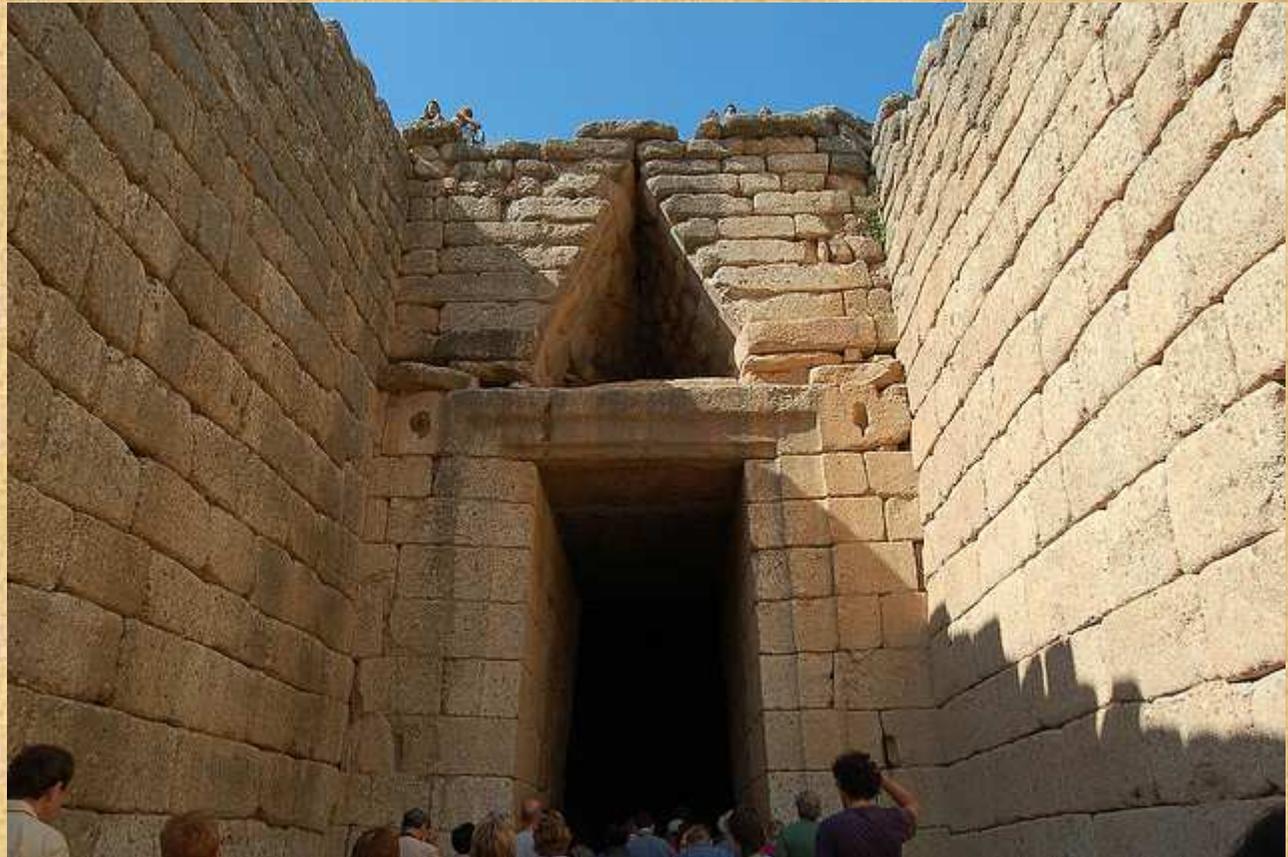


Período Minóico (Séc. XIX-XVI a.C.)



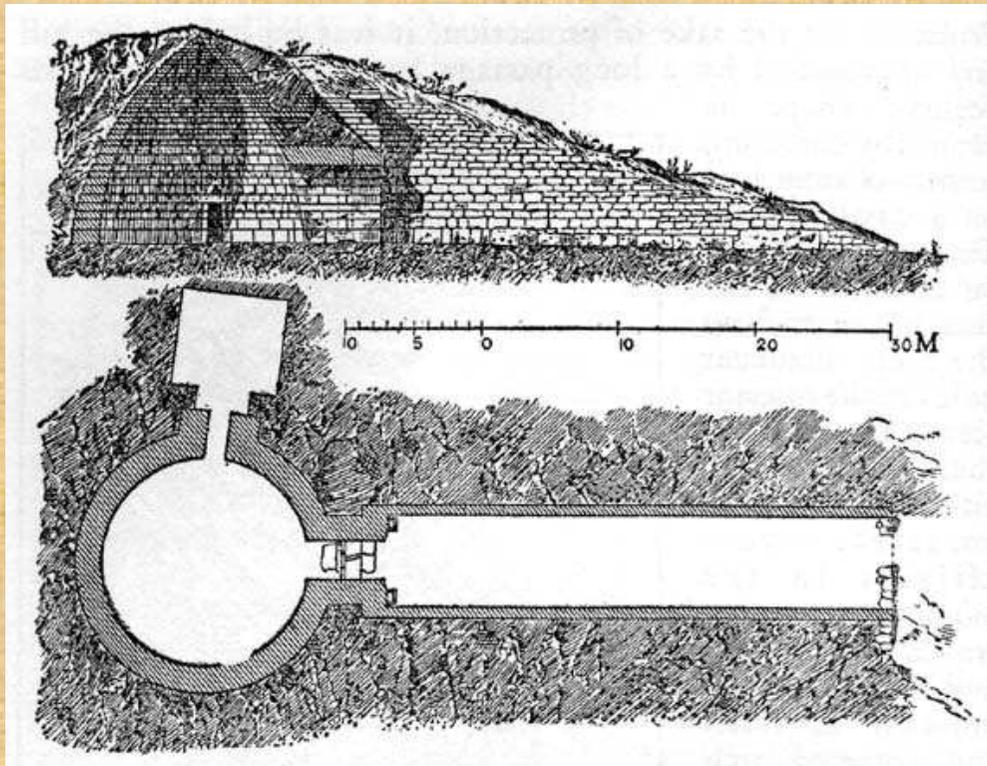
Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)

- Emergência e afirmação de uma elite guerreira que ostenta o seu poder na monumentalidade funerária e na aquisição de objectos de luxo

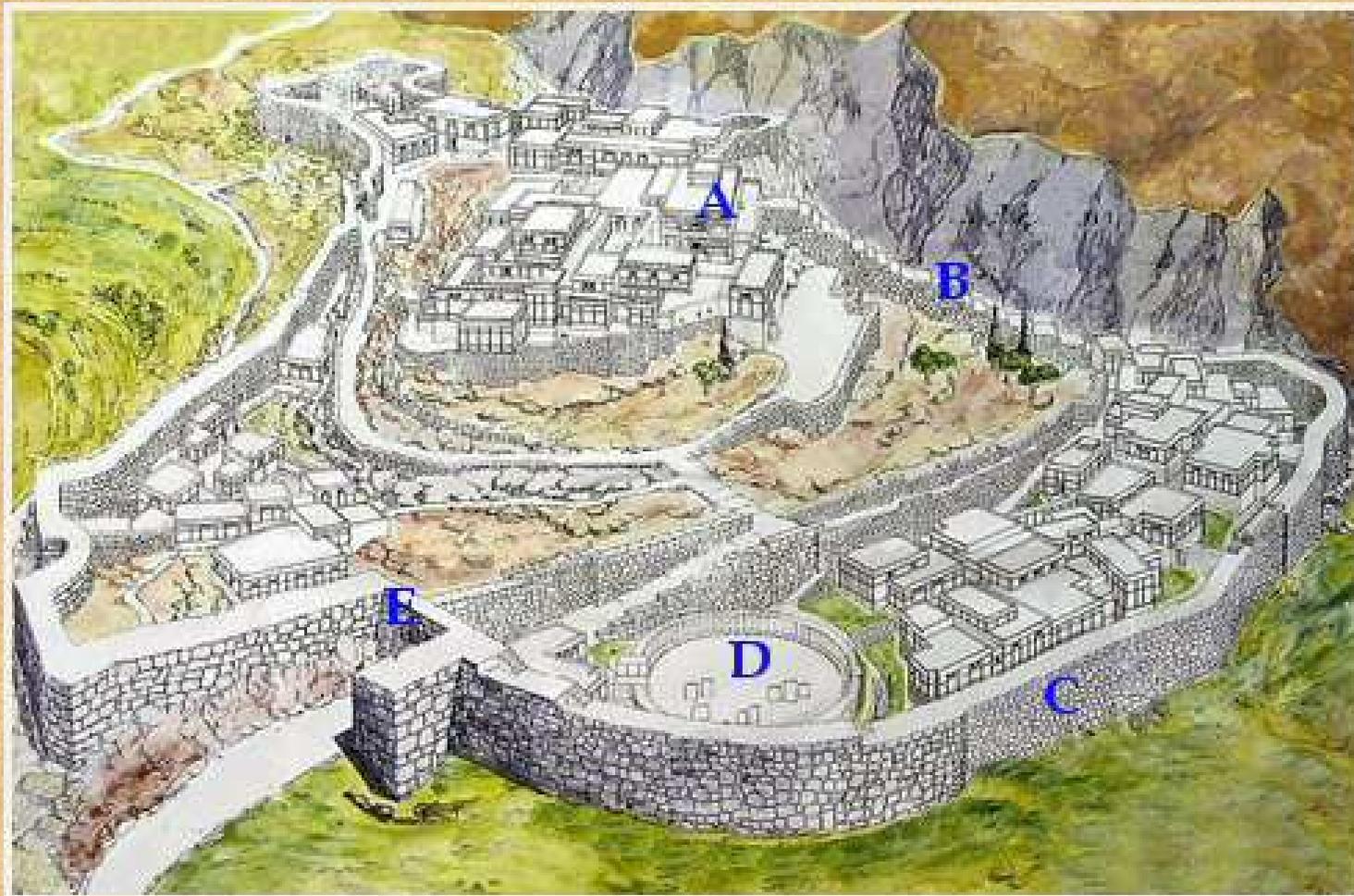


Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)

- *A thólos*



Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)



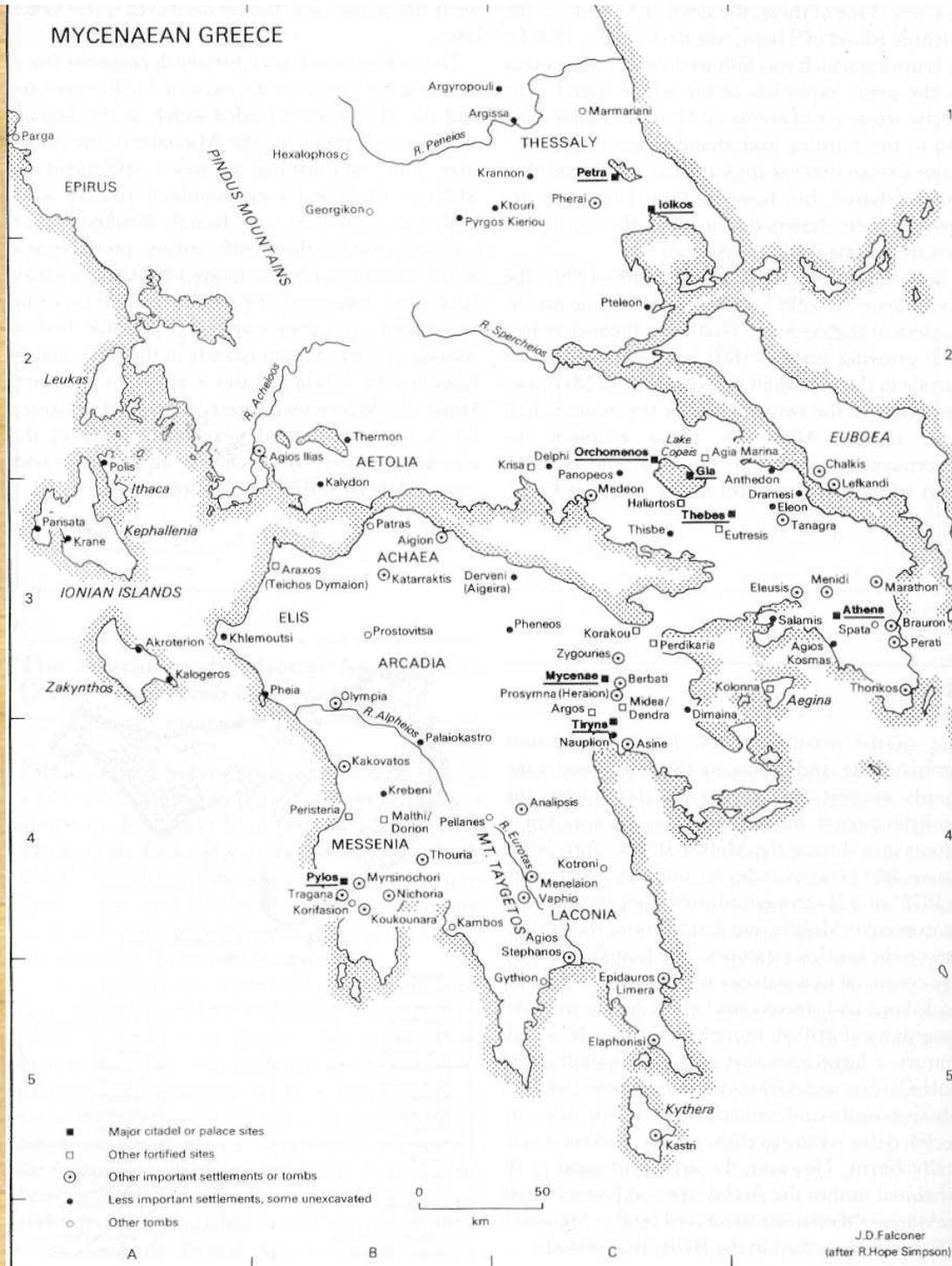
Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)



Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)



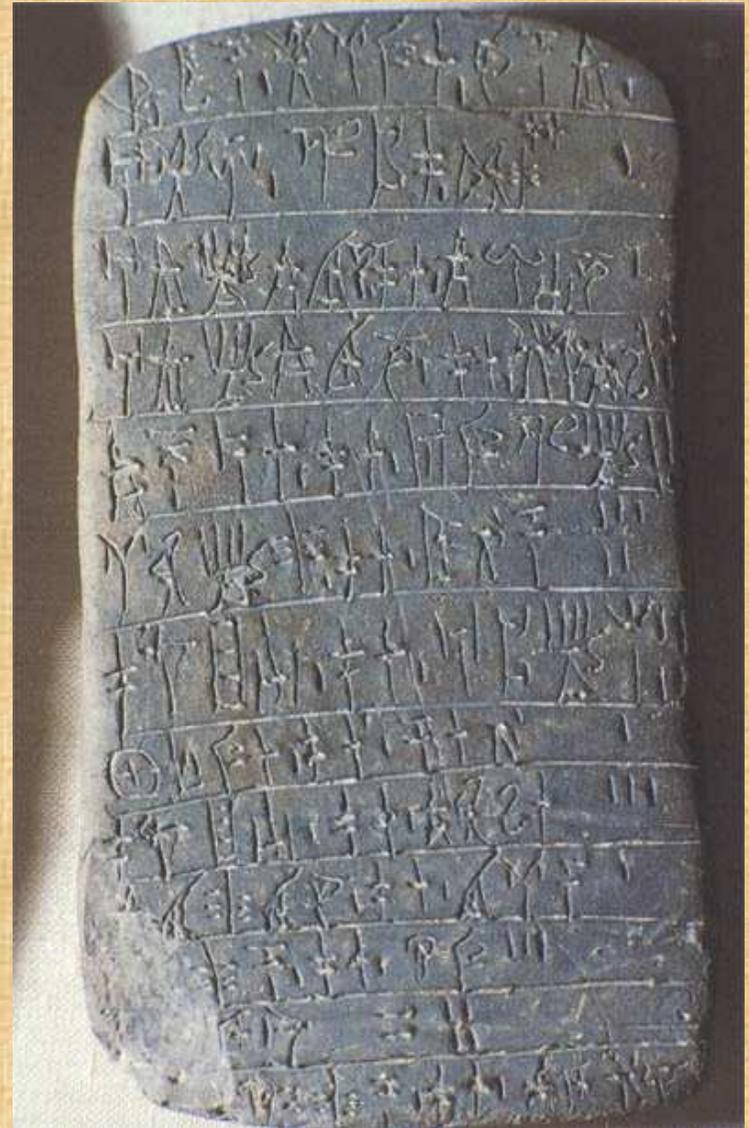
MYCENAEAN GREECE



J.D. Falconer
(after R.Hope Simpson)

Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)

-Linear B: decifrado em 1952, por Michael Ventris e J. Chadwick, é o primeiro testemunho da língua grega – um grego micénico.



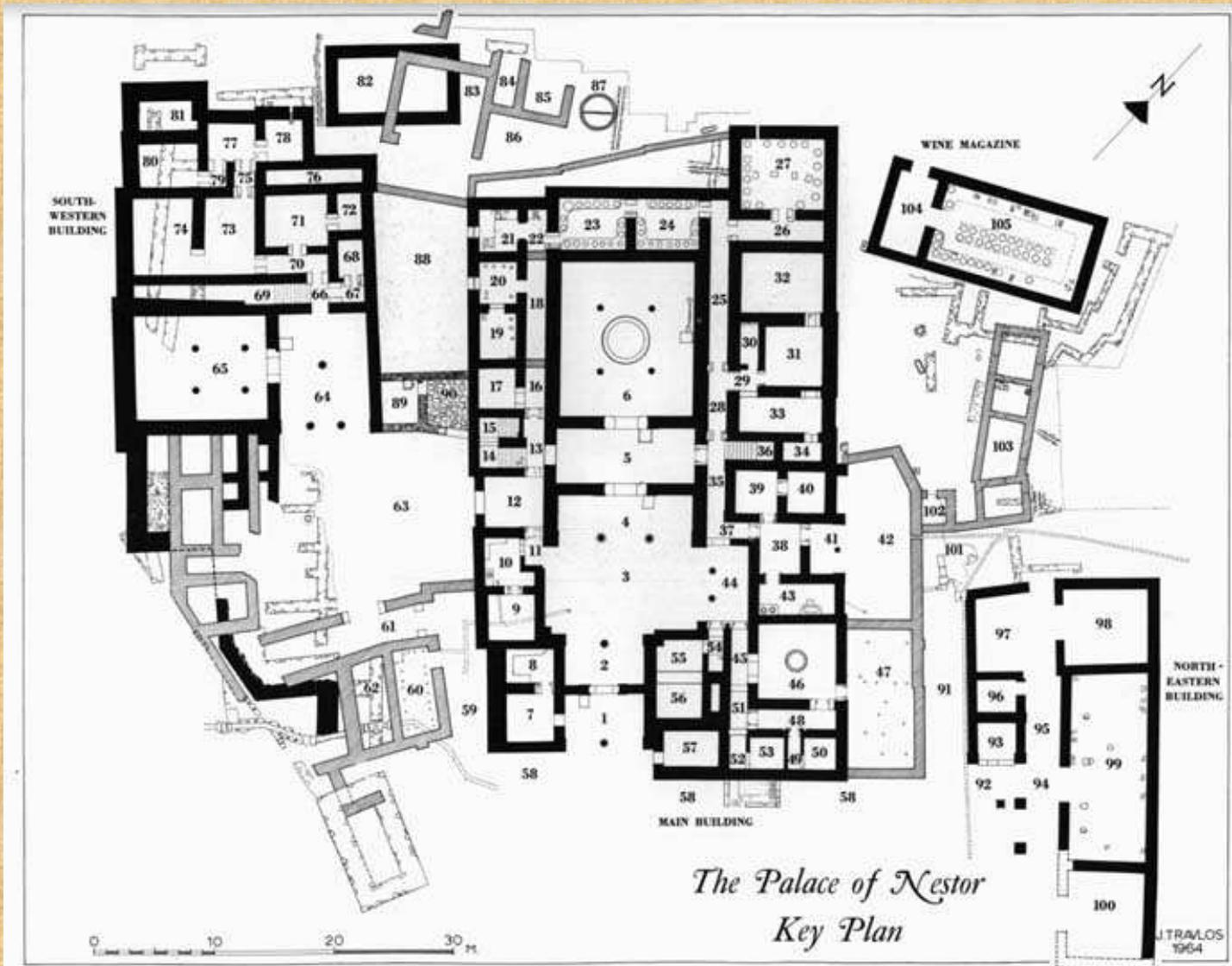
Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)

- Milhares de tábuas e fragmentos de argila em que predominam registos palacianos de carácter administrativo.
- O palácio como máquina económica, dominando a sociedade micénica.
- Uma sociedade hierarquizada com duas figuras de poder: *lawagetes* (militar) e *wanax* (religioso).

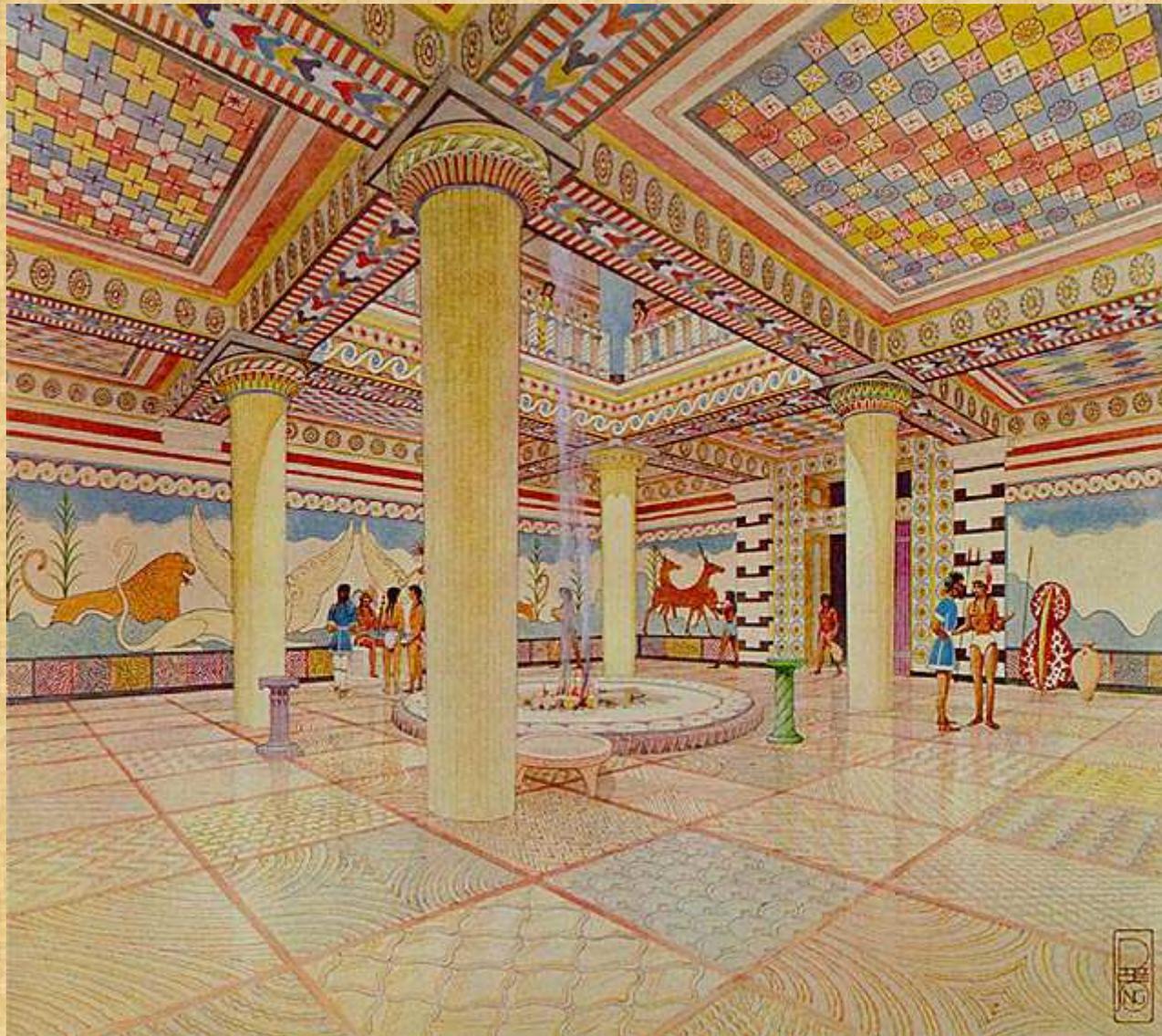
Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)



Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)



Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)



Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)

- Uma cultura material que revela a importância das actividades bélicas na afirmação do poder, em contexto de competição de elites.



Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)

*“Aos ombros pôs uma
espada de bronze com
adereços prateados
(...)” (Ilíada, III. 334-
335; XVI. 135-136)*



Período Micénico (Séc. XVI-XIII a.C.)



O colapso do mundo micénico e a “Idade das Trevas” (Séc. XII-IX a.C.)

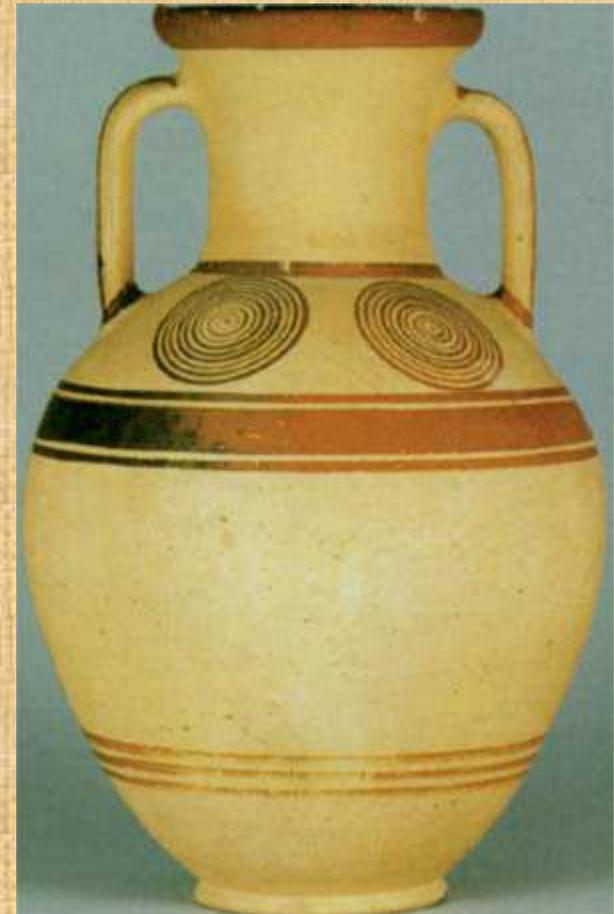
-c. 1200: os centros micénicos são alvo de súbitas destruições violentas, que marcam o fim da cultura que florescera até então;

- Invasão dórica? Ataques vindos do exterior? Convulsões internas? Catástrofe natural?

O colapso do mundo micénico e a “Idade das Trevas” (Séc. XII-IX a.C.)

- Aparente declínio e dispersão populacionais;
- A unidade cultural do território micénico dá lugar a uma diversidade das realidades locais;
- Desaparecimento da escrita;
- A arte figurativa micénica dá lugar a uma cerâmica decorada com motivos geométricos, encontrada pela primeira vez na Atenas do séc. XI a.C.;

O colapso do mundo micénico e a
“Idade das Trevas”
(Séc. XII-IX a.C.)



O colapso do mundo micénico e a “Idade das Trevas” (Séc. XII-IX a.C.)

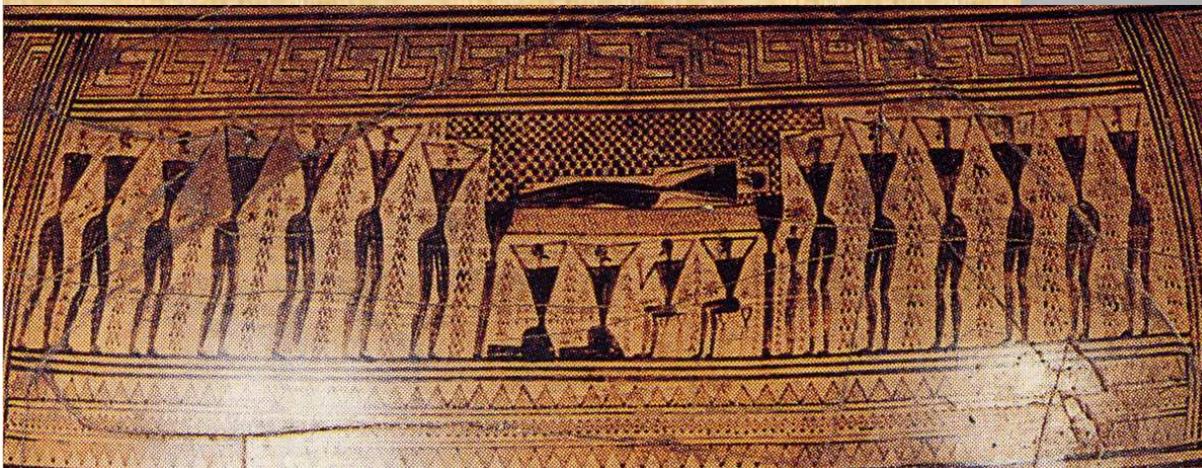
- Nas práticas funerárias, predominam agora os enterramentos individuais; inumação e cremação coexistem ao longo do período;
- Nos espólios funerários, a presença de armas indica que os feitos bélicos continuam a ser valorizados; os objectos exóticos atestam alguma continuidade nas relações com o exterior;
- O bronze cede lugar ao ferro;

O renascer da cultura grega (Séc. VIII a.C.)

- Intensificação do culto aos deuses: proliferação de novos santuários e revalorização de antigos;
- São construídos os primeiros templos;
- Alguns túmulos micénicos tornam-se alvo de devoção e emergem cultos aos heróis;

O renascer da cultura grega (Séc. VIII a.C.)

- Regresso da arte
figurativa: a cerâmica
geométrica admite agora
representações cénicas com
homens e animais;



O renascer da cultura grega (Séc. VIII)

- A primeira Olimpíada, em 776 a.C.;
- Primeiras fundações de colónias além-mar, sobretudo na Sicília e na Península Itálica;
- Criação e difusão do alfabeto grego, adaptado a partir do fenício;